



MPA4Change

RESUMO DA POLÍTICA

100MPA MEDALLIANCE- CAPACITAR GESTORES DE AMP PARA A RESILIÊNCIA CLIMÁTICA



*Recomendações para incorporar medidas de adaptação às alterações climáticas nas Áreas Marinhas Protegidas através do apoio e incentivo da **100MPA MedAlliance: Construir AMP resilientes para enfrentar a emergência climática até 2030.***

Resumo executivo



- O Mar Mediterrâneo está a sofrer os impactos das alterações climáticas a um ritmo acelerado, ameaçando a biodiversidade marinha e os meios de subsistência que dela dependem.
- As Áreas Marinhas Protegidas (AMP) são reconhecidas como soluções eficazes baseadas na natureza para a adaptação e mitigação das alterações climáticas. No entanto, atualmente menos de 8% das AMP do Mediterrâneo estão a implementar ações para enfrentar a crescente crise climática. Além da má governação, a falta de capacidade técnica e a insuficiência de conhecimentos especializados continuam a limitar a sua capacidade de atuar como ferramentas para a resiliência climática.
- O projeto MPA4Change InterregEuroMed como facilitador e catalisador da 100MPA MedAlliance, capacitando as AMP com ferramentas, conhecimentos e estratégias para uma adaptação eficaz às alterações climáticas.
- A 100MPA MedAlliance, uma iniciativa desenvolvida no âmbito da MPA4Change, visa apoiar pelo menos 100 AMP mediterrânicas até 2030 no desenvolvimento e implementação de planos robustos de adaptação climática.
- As partes interessadas são convidadas a apoiar esta aliança através da integração de políticas, financiamento e participação ativa, em conformidade com os quadros regionais, tais como a Convenção de Barcelona e a Agenda GreenerMed da União para o Mediterrâneo.
- O objetivo deste resumo é impulsionar e angariar apoio político para a 100MPA MedAlliance, incentivando os gestores de AMP a tomarem medidas e instando governos, agências e financiadores a fornecerem o apoio normativo, técnico e financeiro necessário para alcançar 100 AMP preparadas para as alterações climáticas até 2030.



A emergência climática no Mediterrâneo

O Mar Mediterrâneo está a aquecer aproximadamente três vezes mais rapidamente do que a média global dos oceanos, com as temperaturas da superfície do mar a aumentar a taxas sem precedentes (Pastor et al., 2020; Garrabou et al. 2022). Este facto torna a região um dos pontos mais críticos do mundo em termos de alterações climáticas.

O aumento das temperaturas, a subida do nível do mar e o aumento das ondas de calor e tempestades estão a causar a perda de habitats, alterações na distribuição das espécies e eventos de mortalidade em massa que estão a remodelar este frágil ambiente marinho. Sem ações imediatas e concretas, estas perdas podem tornar-se irreversíveis. Proteger o Mediterrâneo não se resume apenas a preservar a vida marinha — trata-se de salvaguardar um recurso ecológico, económico e cultural vital para as gerações futuras.



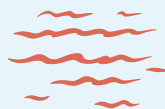
Aumento da temp. da superfície do mar de 0,4 °C/década

3 vezes mais rápido do que a média global



1 - 6 eventos de ondas de calor marinhas

nos últimos 40 anos com uma duração de até 100 dias



75 - 100% do mar afetado

cada ano na última década por ondas de calor marinhas



Aumento do nível do mar de 3,6 mm/ano

em previsão de aumento

As atividades humanas exercem uma intensa pressão sobre o Mediterrâneo: a região recebe quase 30% das entradas turísticas internacionais globais e estudos mostram que mais de 90% dos recursos pesqueiros avaliados estão sobreexplorados. Estas pressões agravam os impactos climáticos, tais como o aumento da temperatura da superfície do mar, o aumento da frequência e extensão das ondas de calor marinhas e a aceleração da subida do nível do mar, ameaçando os ecossistemas marinhos, os meios de subsistência costeiros, a segurança alimentar e a estabilidade socioeconómica.

No entanto, a maioria das AMP continua mal equipada para responder a estas ameaças crescentes devido a uma combinação de **capacidade de gestão limitada, apoio político insuficiente, falta de conhecimento técnico e fraca integração da adaptação climática** nas estruturas de governança existentes.

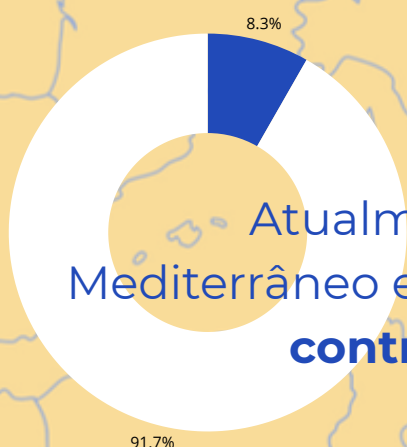
Embora existam algumas iniciativas nacionais, esforços fragmentados e descoordenados não são suficientes para fazer face à dimensão e à urgência da crise. A cooperação regional é essencial. Quadros políticos como o **Programa de Ação Estratégico para a Biodiversidade Pós-2020 (SAPBIO)** no âmbito da Convenção de Barcelona e a **Agenda GreenerMed** da União para o Mediterrâneo (UfM) fornecem um roteiro para a ação, mas a implementação continua fraca, particularmente no domínio da adaptação climática marinha, que é o foco desta iniciativa.

Porquê a 100MPA MedAlliance?

Oficialmente **designadas Áreas Marinhas Protegidas (AMP)** — incluindo estatutos nacionais, locais Marine Natura 2000 e o Santuário de Pelagos — abrangem apenas **8,3% do Mar Mediterrâneo**.

As zonas de proibição de acesso, captura ou pesca representavam apenas **0,04%, e menos de 8% das AMP** tinham integrado medidas de adaptação climática nas suas estruturas de gestão (UNEP/MAP, SPA/RAC & MedPAN 2020; Bernat et al., 2022; Garrabou et al., 2019; Canizzo et al., 2025; Champion et al., 2024; Corelli et al., 2024; O'Regan et al., 2021).

Esta lacuna ilustra a necessidade urgente de uma ação coordenada e escalável em toda a região — **uma necessidade que a 100MPA MedAlliance pretende colmatar**.



Atualmente, **menos de 8%** das AMP do Mediterrâneo estão a **implementar ações para contrariar** a crise climática crescente.

O que é a 100 MPA MedAlliance?

A **100MPA MedAlliance** é uma iniciativa colaborativa desenvolvida no âmbito do projeto **Interreg Euro-MED MPA4Change**. O seu objetivo é reunir pelo menos 100 AMP mediterrânicas até 2030 para aumentar a sua resiliência através da adaptação climática.

A 100MPA MedAlliance apoia as AMP através das seguintes ações:



Capacitação das AMP: fornecimento de kits de ferramentas prontos a usar para avaliação de riscos, monitorização, envolvimento participativo e desenvolvimento de planos de ação de adaptação climática.



Desenvolvimento de competências: criação de uma lista regional de especialistas para orientar as AMP na conceção e implementação de estratégias climáticas.



Promoção da integração de políticas: alinhamento da gestão das AMP com os quadros climáticos internacionais, da UE e do Mediterrâneo, incluindo o Quadro Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal, a Estratégia de Biodiversidade da UE e o Post-2020 SAPBIO ao abrigo da Convenção de Barcelona.

Até 2030, a 100MPA MedAlliance pretende ter **pelo menos 100 AMP a implementar ativamente planos de adaptação climática, contribuindo para um Mar Mediterrâneo mais resiliente.**

Embora a iniciativa se concentre principalmente na adaptação, **também apoia objetivos mais amplos de resiliência climática**, incluindo a proteção de ecossistemas de carbono azul que podem contribuir para a mitigação.



Os projetos 100MPA MedAlliance e MPA4Change **baseiam-se numa década de trabalho** e capitalização em todo o Mediterrâneo.

Isto inclui metodologias, ferramentas e conhecimentos de iniciativas regionais e financiadas pela UE, tais como:



MPA-ENGAGE, AMARE+, REST-COAST, LIFE ENABLE, FUTUREMARES, MSP4BIO, SEMP, ENSERES, PHAROS4MPAs, Mediterranean Blue Forests, FishEBM Med, MERCES, SEACURE, DIVERSEA, CESNA-LB, POLICE, e MPA NETWORKS, entre outros.

Projetos e parceiros que trabalham em contextos socioecológicos contrastantes permitiram construir uma versão partilhada que contribui para AMP bem geridas e resilientes às alterações climáticas, que funcionam como soluções baseadas na natureza em toda a bacia.



Alinhamento estratégico

A MedAlliance 100MPA está alinhada com as principais estruturas políticas e metas a nível global, europeu e regional:

Convenção de Barcelona (Protocolo SPA/BD)

Contribui para o Protocolo sobre Áreas Especialmente Protegidas e Diversidade Biológica; apoia a meta regional 30×30 (30% protegido, 10% estritamente protegido); reforça as AMP como ferramentas de adaptação.

UNEP/MAP – IMAP & CAR/CC

Reforça a coordenação regional e a partilha de dados sobre os impactos climáticos, em linha com o Programa Integrado de Monitorização e Avaliação (IMAP). É especialmente relevante a potencial sinergia com o Centro de Atividades Regionais sobre Alterações Climáticas (CAR/CC).

Post-2020 SAPBIO (Strategic Action Programme for Biological Diversity, Mediterranean)

Alinha-se com o GBF e os ODS, enfatizando a expansão e a gestão eficaz das AMP/OECM, integrando os impactos das alterações climáticas (por exemplo, aumento do nível do mar, acidificação) e as prioridades regionais.

2030 GreenerMed Agenda (UM)

Com o mesmo nível de importância, este quadro regional (aprovado por 42 países da UM em 2021) reúne os objetivos ambientais, de alterações climáticas e de desenvolvimento sustentável. Facilita a convergência operacional entre os países, ajuda a alinhar políticas, planos e investimentos e integra temas como a proteção baseada nos ecossistemas, a restauração de habitats, a adaptação e a resiliência.

Kunming-Montreal Global Biodiversity Framework (GBF)

Apoia a implementação da Meta 3 (30×30) e da Meta 8 (adaptação e resiliência dos ecossistemas); reforça o papel das AMP como soluções baseadas na natureza na linha da frente.

Alinhamento estratégico

A 100MPA MedAlliance está em conformidade com os principais quadros políticos e objetivos a nível global, europeu e regional:

Convenção de Barcelona Convention (SPA/BD Protocol)

Contribui para o Protocolo sobre Áreas Especialmente Protegidas e Diversidade Biológica; apoia a meta regional 30x30 (30% protegido, 10% estritamente protegido); reforça as AMP como ferramentas de adaptação.

UNEP/MAP – IMAP & CAR/CC

Reforça a coordenação regional e a partilha de dados sobre os impactos climáticos, em linha com o Programa Integrado de Monitorização e Avaliação (IMAP). É especialmente relevante a potencial sinergia com o Centro de Atividades Regionais sobre Alterações Climáticas (CAR/CC).

Post-2020 SAPBIO (Strategic Action Programme for Biological Diversity, Mediterranean)

Alinha-se com o GBF e os ODS, enfatizando a expansão e a gestão eficaz das AMP/OECM, integrando os impactos das alterações climáticas (por exemplo, aumento do nível do mar, acidificação) e as prioridades regionais.

2030 GreenerMed Agenda (UM)

A Agenda GreenerMed 2030 da União para o Mediterrâneo (UM) e o Roteiro para uma Economia Azul Sustentável (SBE) foram aprovados por 43 países da UM em 2021 sob a copresidência Norte-Sul do Mediterrâneo. Estes quadros regionais implementam as respetivas declarações ministeriais da UM sobre ambiente, alterações climáticas e economia verde e azul. Facilitam a convergência estratégica, técnica e financeira entre países através de processos e projetos de governação interligados, envolvendo múltiplas partes interessadas e a vários níveis, com o objetivo de reforçar o caminho mais amplo para o desenvolvimento sustentável em toda a região. As AMP são abordadas em específico no Eixo 3, Biodiversidade e Restauro dos Ecossistemas,

Agenda GreenerMed 2030 e devidamente tidas em conta no Roteiro SBE, a fim de garantir a sustentabilidade, a adaptação e a resiliência das atividades marítimas. Estes quadros estão alinhados com os desenvolvimentos internacionais relevantes, incluindo o Quadro Global para a Biodiversidade, as COP sobre o clima, a Década das Nações Unidas para a Restauração dos Ecossistemas, o processo UNOC, o BBNJ, o Tratado sobre o Plástico, em negociação, e, mais recentemente, com os Pactos do Oceano e do Mediterrâneo.

Kunming-Montreal Global Biodiversity Framework (GBF)

Apoia a implementação da Meta 3 (30×30) e da Meta 8 (adaptação e resiliência dos ecossistemas); reforça o papel das AMP como soluções baseadas na natureza na linha da frente.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (ODS)

- ODS 13 – Ação climática: apoia o Objetivo 13.2 integrando medidas climáticas nas estratégias nacionais através de planos de adaptação das AMP.
- ODS 14 – Vida submarina: aumenta a resiliência e protege a biodiversidade através da gestão eficaz das AMP.
- ODS 6 e ODS 15 – Água limpa e vida na terra: reconhece a relação entre a terra e o mar (eutrofização costeira, aportes de água doce, gestão de bacias hidrográficas) que afeta os ecossistemas marinhos.

Iniciativas estratégicas do Pacto Ecológico Europeu

- Estratégia de Adaptação da UE: promove uma adaptação mais inteligente e sistémica através da partilha de dados e de ações locais.
- Estratégia da UE para a Biodiversidade para 2030: avança com a meta de proteção de 30%, com 10% estritamente protegidos.
- Regulamento sobre a restauração da natureza: facilita a restauração dos habitats marinhos (por exemplo, ervas marinhas, corais) através de soluções baseadas na natureza.

Outras iniciativas relevantes

- Missão da UE: Recuperar os nossos Oceanos e Águas
- Diretiva-Quadro Estratégia Marinha (DQEM)
- Diretiva de Ordenamento do Espaço Marinho da UE
- Plano de Ação Marinha da UE

Faróis da mudança: AMP pioneiras quem abrem caminho



As AMP envolvidas pela **100MPA MedAlliance** funcionam como **faróis**, orientando as AMP vizinhas na adoção de estratégias de adaptação climática e na melhoria da eficácia da gestão. A sua distribuição geográfica estratégica facilita a difusão das melhores práticas, incentivando outras regiões a implementar soluções semelhantes. Ao promover a cooperação regional e fortalecer ligações em todo o Mediterrâneo, esta abordagem amplifica os esforços de conservação, melhora a proteção da biodiversidade e contribui para um sistema mediterrânico de AMP mais resiliente.

A **100MPA MedAlliance** baseia-se em **ferramentas e metodologias comprovadas**, testadas com sucesso em diversos contextos socioecológicos em todo o Mediterrâneo ao longo da última década. **Mais de 30 parceiros**, incluindo órgãos de gestão de AMP, equipas de investigação e ONG de **9 países mediterrânicos**, desenvolveram e aplicaram em conjunto os kits de ferramentas MPA4Change para garantir a sua eficácia e adaptabilidade.



Os **kits de ferramentas MPA4Change** são recursos estruturados concebidos para apoiar os gestores de AMP ao longo de todo o processo de elaboração de estratégias locais de adaptação às alterações climáticas.

Estes abrangem:

- recolha de dados e monitorização ecológica,
- avaliação de vulnerabilidades atuais e futuras,
- estratégias de envolvimento participativo,



e ferramentas de comunicação — tudo isto convergindo no desenvolvimento de **planos de ação de adaptação locais**.

Atualmente:

+70 locais de monitorização em **+25** AMP em **11** países mediterrânicos registam a temperatura do mar através da T-MEDNet, fornecendo dados contínuos sobre aquecimento e ondas de calor marinhas.

Foram realizadas avaliações de vulnerabilidade em várias AMP locais, orientando os gestores sobre os riscos climáticos e as opções de adaptação.

+3.000 voluntários, **60** cientistas e **+250** entidades parceiras contribuem através de Observadores del Mar, com **+ 13.000** observações de cidadãos que apoiam a monitorização ecológica.

Centenas de gestores e partes interessadas formados em sessões online e presenciais estão agora preparados para integrar a adaptação na gestão diária das AMP.



“A ciência cidadã permite-nos monitorizar as mudanças em tempo real e envolver a nossa comunidade, o que cria um sentimento de pertença e uma reação mais rápida quando surgem problemas.” — Giorgio Fanciulli, Gestor de AMP, Portofino MPA (Itália)



“O planeamento participativo da adaptação ajudou-nos a alinhar o ecoturismo e a proteção das ervas marinhas: agora envolvemos todas as partes interessadas na implementação.” Marno Milotić — Diretor do Parque Nacional de Brijuni (Croácia)



Call to Action: como pode apoiar a 100MPA MedAlliance

Porquê agora?

O futuro **Quadro Financeiro Plurianual da UE (2028-2034)**, a COP24 da Convenção de Barcelona, o surgimento de uma estratégia macrorregional mediterrânica e a Agenda GreenerMed 2030 da UM criam uma oportunidade política propícia para ampliar os esforços de adaptação nas AMP. Este resumo foi concebido principalmente como um documento de divulgação para os gestores de AMP. Ao aderirem à **100MPA MedAlliance**, as AMP ganham acesso a ferramentas, orientação técnica e visibilidade como parte de um esforço mediterrânico mais amplo.

Embora os gestores das AMP e os profissionais locais sejam o público-alvo principal, este resumo também fornece mensagens estratégicas para os atores políticos e institucionais. As partes interessadas do Mediterrâneo são incentivadas a:

- **(1) Adotar medidas conjuntas de adaptação climática** no âmbito de acordos como a Convenção de Barcelona COP24.
- **(2) Assegurar que a adaptação climática marinha tenha prioridade** na programação da política de coesão da UE pós-2027, especialmente no âmbito do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) e dos respetivos instrumentos atualmente em consulta.
- **(3) Apoiar formalmente a 100 MPA MedAlliance** como uma iniciativa regional partilhada para a implementação e reconhecimento da resiliência climática em todo o Mediterrâneo.

Para gestores de AMP

- Junte-se à **100MPA MedAlliance e redes parceiras, como MedPAN e EUROPARC**, para ter acesso a kits de ferramentas, formação e apoio especializado para Áreas Marinhas Protegidas.
- Promova nas suas redes e instituições o apoio à **100MPA MedAlliance** e a integração de planos de adaptação às alterações climáticas nas políticas locais, regionais e nacionais relativas ao mar e à biodiversidade.
- Implemente e divulgue as melhores práticas, tais como:
 - **Realização de ações integradas**, tais como monitorização harmonizada, avaliações de vulnerabilidade, envolvimento participativo e planeamento da adaptação, conforme testado no âmbito do Interreg Med transferido para o projeto MPA4Change.
 - **Divulgação de resultados**, por exemplo, como Portofino usa a ciência cidadã para alertas em tempo real e a integração da restauração baseada na natureza nos planos de gestão de Brijuni.

Para decisores políticos

- Integre a adaptação climática nas políticas nacionais e regionais de AMP, utilizando estruturas comprovadas, como o **Plano de Governança Conjunta MPA-Engage**, e em linha com estratégias regionais, como o Post-2020 SAPBIO, no âmbito da Convenção de Barcelona, e a **Greener MedAgenda**.
- Harmonize os protocolos de monitorização e avaliação através da adoção de ferramentas padronizadas transferidas através dos kits de ferramentas MPA4Change, incluindo diretrizes e modelos comuns para a monitorização climática. Estas ferramentas apoiam o alinhamento com **os quadros a nível da UE** (por exemplo, a Diretiva-Quadro

Estratégia Marinha (DQEM) e mecanismos regionais, como o IMAP, no âmbito da Convenção de Barcelona, melhorando a comparabilidade dos dados e a coerência das políticas.

Para doadores e instituições

- Apoie as AMP resilientes às alterações climáticas através de investimentos direcionados em programas de capacitação e formação, como os desenvolvidos no âmbito do **MPA4Change** e que serão ampliados através da **100MPA MedAlliance**.
- Explore abordagens de financiamento misto relevantes a nível regional, sempre que os quadros nacionais o permitam, incluindo **programas alinhados com a UE**, tais como créditos naturais, financiamento da restauração baseado em resultados e iniciativas **Blue Natural Capital**.
- Embora ferramentas inovadoras, como títulos de carbono azul e trocas de dívida por natureza, tenham sido testadas globalmente (por exemplo, nas Seychelles e nas Bahamas), a sua aplicação no Mediterrâneo requer políticas e estruturas de investimento facilitadoras a nível nacional e regional.
- Alinhar as estratégias dos doadores com os objetivos do **Regulamento da UE sobre a restauração da natureza, da GreenerMed Agenda e da Convenção de Barcelona** irá garantir coerência e impacto.



Contactos e apoio

Este resumo de política foi elaborado no âmbito do projeto Interreg Euro-MED MPA4Change.

Contactos:

- info@100mpamedalliance.org
- <https://mpa4change.interreg-euro-med.eu/contact-us/>

Website:

- MPA4Change: <https://mpa4change.interreg-euro-med.eu/>
- 100MPAMedAlliance.org: 100MPAMedAlliance.org

Nota: ao exibir o logótipo MPA4Change juntamente com outros logótipos, assegure que o emblema da UE tem, pelo menos, a mesma altura que o maior dos outros logótipos, em conformidade com as diretrizes da UE.

Sobre este resumo de política

Este resumo de política foi elaborado no âmbito do projeto Interreg Euro-MED MPA4Change (Euro-MED0200736). O trabalho foi **liderado por Patricia Puig e María Giménez (Oceanogami)** e foi possível graças às contribuições e revisões de **Joaquim Garrabou (CSIC), Nicolas Espitalier e Anna Monserrat (B.link) e Fernando Pinillos (Federação EUROPARC)**.

Além disso, gostaríamos de agradecer as contribuições de **Federico Minozzi e Sanna Kaisa-Juvonen (Federação EUROPARC)**, bem como a toda a **parceria do projeto MPA4Change** pelas suas contribuições e apoio diretos ou indiretos.

Referências

- Bernat, P., Frongia, V., Minetti, D., Molinari, A., Penati, F., Garrabou, F., & Vlachogianni, Th. (2022). MPA Engage: Engaging Mediterranean key actors in Ecosystem Approach to manage Marine Protected Areas to face Climate change. Policy Paper. INTERREG Mediterranean. <https://mpa4change.interreg-euro-med.eu/wp-content/uploads/sites/77/policy-paper-climate-change-in-mediterranean-mpas-fast-tracking-actions-for-effective-management-and-enhanced-resilience-in-a-changing-ocean.pdf>
- Cannizzo, Z.J., Hunter, K.L., Hutto, S., Selgrath, J.C., Wenzel, L. (2025). Future-proofing the global system of marine protected areas: Integrating climate change into planning and management, *Marine Policy*, volume 171, 106420. <https://doi.org/10.1016/j.marpol.2024.106420>
- Champion, C., Lawson, J.R., Whiteway, T., Coleman, M.A. (2024). Exposure of marine protected areas to future ocean warming: Indices to guide climate adaptation planning, *Ocean & Coastal Management*, volume 254, 107143. <https://doi.org/10.1016/j.ocecoaman.2024.107143>
- MedECC (2020) Climate and Environmental Change in the Mediterranean Basin – Current Situation and Risks for the Future. First Mediterranean Assessment Report [Cramer, W., Guiot, J., Marini, K. (eds.)] Union for the Mediterranean, Plan Bleu, UNEP/MAP, Marseille, France, 632pp. ISBN: 978-2-9577416-0-1/<https://www.medecc.org/medecc-reports/climate-and-environmental-change-in-the-mediterranean-basin-current-situation-and-risks-for-the-future-1st-mediterranean-assessment-report/>
- Corelli, V., Boerder, K., Hunter, K. L., Lavoie, I., & Tittensor, D. P. (2024). The biodiversity adaptation gap: Management actions for marine protected areas in the face of climate change. *Conservation Letters*, 17, e13003. <https://doi.org/10.1111/conl.13003>
- European Commission (2020). EU Biodiversity Strategy for 2030: Bringing Nature Back into Our Lives. European Commission. https://environment.ec.europa.eu/strategy/biodiversity-strategy-2030_en
- Garrabou, J., Gómez-Gras, D., Medrano, A., Cerrano, C., Ponti, M., Schlegel, R., et al. (2022). Marine heatwaves drive recurrent mass mortalities in the Mediterranean Sea. *Global Change Biology*, 28(19), 5708–5725. <https://doi.org/10.1111/gcb.16301>

- Garrabou, J., Azzurro, E., Bensoussan, N., Sbragaglia, V., & Otero, M. (2019). Joint Governance Plan. Developing adaptation plans to face climate change impacts in Mediterranean Marine Protected Areas. MPA-ADAPT. https://adaptecca.es/sites/default/files/documentos/mpa-adapt_jointgovernanceplan.pdf
- MAPAMED (2019). Database of Marine Protected Areas in the Mediterranean. <https://www.mapamed.org/>
- MedPAN (2022). MPA Success Story: A National Park made by 14 islands of natural and historical importance. Case Study. <https://medpan.org/en/resource-center/mpa-success-story-national-park-made-14-islands-natural-and-historical-importance>
- Merotto, L., & EUROPARC (2020). Climate change adaptation in the Portofino Marine Protected Area: the collaboration with local stakeholders. Case Study. Presentation. https://www.europarc.org/wp-content/uploads/2020/05/L.Merotto-Portofino-MPA-Siggen-Europarc_DEF.pdf
- O'Regan SM, Archer SK, Friesen SK and Hunter KL (2021) A Global Assessment of Climate Change Adaptation in Marine Protected Area Management Plans. Front. Mar. Sci. 8:711085. https://www.researchgate.net/publication/354357577_A_Global_Assessment_of_Climate_Change_Adaptation_in_Marine_Protected_Area_Management_Plans
- Pastor, F., Valiente, J. A., & Khodayar, S. (2020). A Warming Mediterranean: 38 Years of Increasing Sea Surface Temperature. Remote Sensing, 12(17), 2687. <https://doi.org/10.3390/rs12172687>
- UNEP/MAP & SPA/RAC (2021). Post-2020 Strategic Action Programme for the Conservation of Biodiversity and Sustainable Management of Natural Resources in the Mediterranean Region (SAPBIO). UNEP/MAP. https://www.rac-spa.org/sites/default/files/doc_sapbio/post_2020_sapbio.pdf
- UNEP/MAP, SPA/RAC & MedPAN (2020). Status of Marine Protected Areas in the Mediterranean Sea. MedPAN. <https://medpan.org/en/resource-center/status-marine-protected-areas-mediterranean-sea-2020-edition>

